



ATA DA 24ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DOS SERTÕES DE CRATEÚS

01 No dia 02 do mês de julho de 2026, às 08h00min realizou-se a 24ª reunião extraordinária do CBHSC
02 no auditório da Cáritas Diocesana de Crateús - CDC, Rua Frei Vidal da Penha, nº 1605 - São José,
03 município de Crateús. **Ao todo estavam presentes 25 instituições do Colegiado, representando**
04 **83,33% do CBHSC e 27 membros entre titulares e suplentes. Como convidados estavam**
05 **presentes: Domingo Cassain, meteorologista da FUNCEME, além da secretaria-executiva, a**
06 **gerência regional da COGERH em Crateús, totalizando 42 (quarenta e dois) participantes.** Foi
07 registrada a ausência das seguintes instituições membros: **Secretaria dos Recursos Hídricos – SRH,**
08 **Secretaria do Meio Ambiente e Mudanças do Clima - SEMA, Departamento Nacional de Obras**
09 **Contra as Secas – DNOCS, 01 (uma) vacância no setor público estadual/federal, Associação das**
10 **Pescadoras e dos Pescadores Artesanais de Tamboril.** Às 8h00min a Coordenadora do Núcleo de
11 Gestão Participativa da Regional de Crateús, Edna Nascimento, iniciou a reunião dando as boas-vindas
12 aos presentes. Na sequência, passou a palavra ao presidente do CBHSC, Teobaldo Marques, que
13 cumprimentou os presentes. Logo após, o presidente chamou a atenção dos membros para o fato de
14 que algumas instituições haviam sinalizado a necessidade de se ausentar a partir das onze horas, razão
15 pela qual os itens deliberativos seriam trabalhados em conformidade com o cronograma estabelecido
16 na pauta, de modo a assegurar a presença de todos durante as votações. Em seguida, procedeu-se à
17 apresentação da pauta da reunião, que havia sido previamente encaminhada a todos os membros:
18 **08h00min** - Coffee breack/Acolhida; **08h30min** – Aprovação da ata da 51ª reunião ordinária do
19 CBHSC – (Destaque dos encaminhamentos); **08h50min** – Balanço da quadra chuvosa 2026 –
20 FUNCEME; **09h30min** – Alocação Negociada de Água dos reservatórios da Bacia Hidrográfica dos
21 Sertões de Crateús – COGERH/ Regional de Crateús e CBHSC; **10h30min** – Atualização das
22 Câmaras Técnicas do CBHSC; **10h50min** – Indicação do(a) homenageado(a) com a Comenda
23 Zaranza 2026; **11h00min** – Definição dos representantes do CBHSC para participação no 27º
24 Encontro Nacional dos Comitês de Bacias Hidrográficas (ENCOB 2026); **11h20min** – Informes:
25 Participação do CBHSC na 1ª Reunião Extraordinária do CBH Parnaíba, realizada nos dias 14 e 15/05,
26 em Parnaíba/PI; 2ª Reunião Ordinária da CG do Açude Jaburu II, realizada em 14/05; Participação do
27 CBHSC na reunião com o DNOCS, realizada em 19/05; I Oficina de Elaboração do Plano de Gestão
28 Proativa de Secas do Açude Flor do Campo, realizada em 19/05, e I Oficina do Açude Jaburu II,
29 realizada em 20/05; 12ª Reunião Ordinária da CT de Meio Ambiente do CBHSC, realizada em



30 21/05; Campanha virtual Semana do Meio Ambiente, primeira semana de junho; 6ª Reunião Ordinária
31 do Conselho Gestor do Parque Estadual Cânion Cearense do Rio Poti, realizada em 02/06; Participação
32 do CBHSC na Eleição do Conselheiro Independente Representante dos CBHs do Ceará no Conselho
33 de Administração da COGERH (Biênio 2026–2028), realizada em 09/06; II Oficina de Elaboração do
34 Plano de Gestão Proativa de Secas do Açude Flor do Campo, realizada em 10/06, e II Oficina do
35 Açude Jaburu II, realizada em 11/06; Reunião conjunta sobre a situação da atividade pesqueira no
36 Açude Jaburu II, realizada em 12/06; Participação do CBHSC na 3ª Reunião Ordinária do Fórum
37 Cearense de Comitês de Bacias Hidrográficas (FCCBH), realizada nos dias 16 e 17/06, em
38 Itapipoca/CE. **11h50min** – Deliberações e encaminhamentos; **12h00min** – Encerramento e almoço.
39 Após a leitura, a pauta foi aprovada pela plenária do colegiado. Em seguida, Teobaldo recordou que
40 na reunião anterior estabeleceu-se que não seria necessária a leitura integral da ata da reunião
41 precedente, sendo suficiente a apresentação dos encaminhamentos e deliberações daquela reunião, o
42 que representou ganho considerável de tempo e eficiência nas reuniões do colegiado. Dando
43 prosseguimento à pauta, o presidente convidou o secretário do CBHSC, Cícero Lacerda, para
44 apresentar os encaminhamentos e deliberações da 51ª reunião ordinária do comitê. Concluída a
45 apresentação dos encaminhamentos da reunião anterior, a plenária aprovou a ata da 51ª reunião
46 ordinária e passou-se ao próximo item de pauta, relativo ao balanço da quadra chuvosa de 2026 e à
47 atualização das previsões oceânicas, momento em que Teobaldo Marques convidou Domingo Cassain,
48 meteorologista da FUNCEME, para conduzir a apresentação. Domingo introduziu o tema destacando
49 que a quadra chuvosa no estado do Ceará é composta por quatro meses, compreendidos entre fevereiro
50 e maio, e que os dados seriam apresentados mês a mês, avaliando todo esse período. Foi esclarecido
51 que os dados de chuva são obtidos a partir dos postos convencionais distribuídos pelo estado, que
52 somam em torno de quinhentos e cinquenta postos, cujas informações estão disponíveis ao público no
53 sítio eletrônico da FUNCEME. Em relação ao mês de fevereiro, a apresentação demonstrou que a
54 média climatológica esperada para o estado era 121,3 mm, ao passo que o valor observado foi 170,3
55 mm, resultando em um desvio positivo de 40,4%, portanto o mês de fevereiro foi classificado como
56 acima da normalidade. A distribuição espacial das chuvas confirmou que grande parte do estado ficou
57 na categoria acima do normal naquele mês, sendo fevereiro considerado um mês muito favorável do
58 ponto de vista pluviométrico. Para o mês de março, o esperado é 206,5 mm, e foi observado 174,4 mm,
59 portanto um desvio negativo de -15,6%. Apesar desse desvio negativo, o valor observado se manteve
60 dentro da categoria da normalidade. Foi destacado que os valores de fevereiro e março foram



61 numericamente semelhantes, com 170,3 mm e 171,4mm. Contudo, a distribuição espacial revelou que
62 grande parte do estado ficou abaixo da normalidade em março, uma vez que as chuvas se concentraram
63 nos setores noroeste e sul, fazendo com que a média estadual se mantivesse na normalidade, embora a
64 distribuição espacial apresentasse resultado abaixo do normal de forma geral. Em relação ao mês de
65 abril, a média climatológica era 190,7 mm e o observado foi 208,6 mm, portanto um desvio positivo de
66 9,4%, ficando novamente dentro da normalidade. A distribuição espacial das chuvas de abril revelou
67 padrão semelhante ao de março, com os setores noroeste e sul registrando maiores volumes, enquanto
68 a Região dos Sertões de Crateús apresentou distribuição heterogênea, com grande parte dentro da
69 normalidade. O último mês da quadra chuvosa, maio, tem média climatológica de 90,7 mm e foi
70 observado 108,7 mm, com desvio positivo de 19,9%, permanecendo na categoria dentro da
71 normalidade. Foi observado que os valores climatológicos já começam a recuar em maio em
72 comparação com os meses anteriores, refletindo o início do período de redução das chuvas. A
73 distribuição espacial de maio revelou concentração das precipitações no setor nordeste do Ceará,
74 especialmente na capital Fortaleza, enquanto as regiões mais centrais ficaram abaixo da normalidade.
75 Ao apresentar o balanço dos quatro meses da quadra chuvosa, de fevereiro a maio, o meteorologista
76 informou que a média climatológica para o estado é 609,2 mm, e o valor observado foi 662 mm,
77 portanto desvio positivo de 8,7%. Apesar de positivo, o acumulado ficou dentro da normalidade, uma
78 vez que o limiar mínimo para a categoria acima da normal é de 705,9 mm, patamar que não foi
79 atingido. A análise espacial revelou que a distribuição das chuvas no estado do Ceará foi irregular,
80 com bons acumulados na capital e no setor litorâneo, enquanto na bacia dos Sertões de Crateús a
81 porção norte registrou volumes maiores, com desvio positivo, e o restante da bacia ficou dentro da
82 normalidade. Quanto aos dados parciais de junho, que não integra a quadra chuvosa oficial, mas
83 representa o período de pós-estação, a média climatológica é de 37,2 mm, e o observado até aquele
84 momento era de 28,4 mm, com expectativa de que o mês fechasse dentro da normalidade. Passando
85 para o sistema de previsão climática sazonal da FUNCEME, foi explicado que todo mês de janeiro é
86 divulgado um prognóstico para os quatro meses seguintes, classificando a chuva acumulada nas
87 categorias acima da normal, em torno da normal e abaixo do normal. Cassain ressaltou que se trata de
88 uma previsão de difícil realização. Foi destacado que, dos 14 anos em que essa metodologia foi
89 adotada, em 12 deles a categoria de maior probabilidade prevista pela FUNCEME foi a efetivamente
90 observada. Os dois anos em que isso não ocorreu foram 2018 e 2024. Para o ano de 2026, a previsão
91 havia apontado a normalidade como categoria de maior probabilidade, e foi exatamente o que se



92 observou. Em seguida, foi apresentada a situação dos reservatórios do estado, comparando-se os dados
93 com o mesmo período do ano anterior. Na data de referência de 02 de julho de 2025, o estado
94 registrava 54,22% de capacidade armazenada. No mesmo período de 2026, o estado apresentou
95 53,43%, configurando cenário muito semelhante ao do ano anterior. Destacou que a estação chuvosa
96 de 2026 registrou variabilidade pluviométrica, com favorecimento de ambiente de La Niña nos meses
97 de fevereiro e março, além de condições oceânicas no Atlântico tropical sul propiciaram a
98 intensificação da atuação da Zona de Convergência Tropical que resultaram em episódios de
99 expressivo transporte de umidade. Concluída a análise da estação chuvosa o meteorologista passou a
100 abordar as condições oceânicas e as perspectivas para os próximos meses. Utilizando a imagem da
101 anomalia de temperatura da superfície do mar de 30 de junho, foram explicadas as dinâmicas dos
102 oceanos Atlântico e Pacífico e seus respectivos impactos sobre as chuvas no Ceará. Foi explicado que
103 o aquecimento do oceano Pacífico caracteriza o fenômeno denominado El Niño, que altera a estrutura
104 da atmosfera no globo e tende a reduzir as precipitações no Ceará, embora esse impacto não seja
105 obrigatório, pois o oceano Atlântico também exerce influência sobre as chuvas e pode compensar os
106 efeitos do Pacífico. Foi esclarecido que, para que um evento de El Niño seja caracterizado, são
107 necessários cinco trimestres consecutivos com valores de anomalia de temperatura acima de 0,5 °C na
108 região denominada Niño 3.4. As categorias de intensidade são: neutro, com valores entre -0,5 °C e
109 +0,5 °C; fraco, entre +0,5 °C e +1,0 °C; moderado, entre +1,0 °C e +1,5 °C; forte, entre +1,5 °C e +2,
110 °C; e muito forte, acima de +2,0 °C. Foi esclarecido que expressões como Super El Niño ou El Niño
111 Godzilla não existem na literatura científica, sendo essas categorias as únicas reconhecidas. O
112 meteorologista informou que, no início de julho de 2026, já estava em curso um El Niño fraco, com
113 grande probabilidade de intensificação para a categoria muito forte ao final do ano. A previsão
114 indicava probabilidade superior a 60% de que o evento atingisse intensidade ao menos forte durante o
115 trimestre de outubro, novembro e dezembro de 2026, e que as condições de El Niño se estenderiam até
116 janeiro, fevereiro e março do ano seguinte, com o Pacífico demorando a entrar em fase de neutralidade.
117 Ele relatou que ao longo dos anos (1950 a 2026), o histórico de eventos de El Niño registrou 11
118 eventos fracos, 9 moderados, 3 fortes e 4 muito fortes, com os eventos muito fortes ocorrendo com
119 maior frequência mais recentemente. O último El Niño muito forte foi o de 2015-2016, e o evento mais
120 recente de El Niño foi em 2023-2024, classificado como moderado. Cassain destacou que, em 2024 o
121 El Niño teve uma rápida intensificação seguida de redução igualmente rápida, e que o oceano
122 Atlântico esteve aquecido no período, favorecendo as chuvas a despeito do El Niño em vigor. Ele



123 destacou que no curto prazo, a previsão apontava para elevação da temperatura do ar e intensificação
124 da evaporação, sobretudo no período de agosto a dezembro de 2026, com elevação da probabilidade de
125 ocorrência de incêndios. Foi reiterado que, por mais que o El Niño desfavoreça a formação de nuvens,
126 isso não implica ausência total de chuvas. Ele concluiu a apresentação reforçando que o
127 monitoramento dos dados oceânicos é realizado continuamente pela FUNCEME, a partir de imagens
128 de satélite e de dados de temperatura de subsuperfície coletados por boias distribuídas na faixa
129 equatorial do Pacífico por centros de meteorologia de todo o mundo, incluindo os centros japonês,
130 americano e europeu. Esses dados de temperatura em profundidade alimentam modelos oceânicos que
131 permitem a previsão de El Niño, de condições neutras ou de La Niña. A apresentação foi encerrada
132 com o apelo para que a informação chegue à população de forma adequada, sem alarmismo, mas com
133 o necessário estado de alerta diante dos sinais identificados. Após a apresentação climática, Teobaldo
134 agradeceu a Domingo Cassain pelas importantes informações e convidou a gerência regional da
135 COGERH de Crateús a apresentar os dados e informações necessárias para o Comitê deliberar as
136 vazões da operação 2026.2 dos reservatórios da bacia. O primeiro a repassar informações foi Júlio
137 Gudes, analista do núcleo de operação da COGERH/Crateús, que expôs estudo sobre a área de
138 influência das precipitações para os reservatórios da região. O analista iniciou sua apresentação com a
139 análise da distribuição espacial das precipitações ocorridas entre janeiro e maio de 2026 na Bacia dos
140 Sertões de Crateús, considerando os volumes precipitados e as áreas das bacias hidrográficas dos
141 reservatórios monitorados pela Companhia. A análise foi realizada com base nos dados das estações
142 pluviométricas da FUNCEME, utilizando o método de Thiessen para a definição das áreas de
143 influência de cada estação sobre as bacias hidrográficas dos açudes. Os resultados mostraram que a
144 região dos Sertões de Crateús registrou precipitação média de 698,20 mm no período. No entanto, o
145 analista destacou que a distribuição das chuvas na bacia ocorreu de forma bastante heterogênea. A
146 porção norte, onde se localizam os municípios de Ararendá, Poranga e Ipueiras, concentrou os maiores
147 volumes pluviométricos, ficando a média de chuva naquela região da bacia em 707,47 mm. O que
148 contribuiu significativamente para elevar a média pluviométrica da bacia para a categoria acima da
149 normalidade. Em contrapartida, a porção sul apresentou precipitações mais modestas,
150 predominantemente entre 500 e 600 mm, refletindo a irregularidade espacial das chuvas no período
151 analisado. Ressaltou, contudo, a ocorrência de um ponto isolado com precipitação de
152 aproximadamente 1.037 mm, o qual não alterou o padrão predominante de menores acumulados nessa
153 região que ficou com média de 641,37 mm. Em decorrência dessa distribuição desigual, observou-se



154 que apenas dois dos dez reservatórios monitorados — São José III e Sucesso — estão inseridos na área
155 de maior precipitação, embora ambos possuam baixa capacidade de armazenamento. Por outro lado, os
156 reservatórios de maior capacidade de acumulação encontram-se na porção da bacia que registrou
157 menores índices pluviométricos, o que explica, em parte, a menor resposta hidrológica desses
158 mananciais ao período chuvoso de 2026. Destacou, ainda, que a bacia hidrográfica do açude Barra
159 Velha registrou precipitação de aproximadamente 460 mm, valor significativamente inferior ao
160 observado nas demais áreas, confirmando que essa região recebeu baixos volumes de chuva. Já a bacia
161 do açude Jaburu II registrou precipitação em torno de 600 mm, com boa distribuição espacial. Após a
162 apresentação, George Bezerra, membro do CBHSC representando o IFCE, questionou por que os
163 dados apresentados por Júlio diferiam daqueles apresentados por Domingo, especialmente em relação
164 à média de precipitação registrada na região. Em resposta, Júlio esclareceu que a diferença decorre do
165 período considerado nas análises. Informou que seus cálculos abrangeram o período de janeiro a maio
166 de 2026, enquanto a apresentação de Domingo utilizou dados referentes apenas ao período de fevereiro
167 a maio do mesmo ano, o que resultou em médias pluviométricas distintas. Em seguida, Rodrigues
168 Júnior, gerente regional da COGERH em Crateús, fez uma apresentação versando sobre a situação
169 hídricas dos reservatórios monitorados na bacia hidrográfica dos Sertões de Crateús. O gerente iniciou
170 mostrando a evolução de cada açude monitorado, com comparação entre os invernos de 2025 e 2026,
171 por meio de gráficos de variação percentual de volume ao longo dos meses de janeiro a maio. O açude
172 Colina, reservatório que tem capacidade de armazenar 4.843.269 m³, foi o primeiro a ser analisado: em
173 2025 ele iniciou com 14,29%, sangrou no dia 09 de março, encerrando o período chuvoso com
174 93,54%; em 2026, iniciou com 51,17% e passou a apresentar recarga a partir de fevereiro, com sangria
175 iniciada em 06 de março, encerrando o período chuvoso com 96,35%. O açude Flor do Campo, que
176 possui capacidade de armazenar 107.598.366 m³, iniciou 2025 com 6,19%, atingiu seu volume mais
177 alto (10,49%) em 03 de abril e encerrou a quadra chuvosa com 9,66%; em 2026, iniciou com 3,49%,
178 registrou recarga em fevereiro e atingiu o máximo de 10,91%, encerrando o período chuvoso com
179 volume ligeiramente superior ao do ano anterior com 10,54%. O açude Carnaubal, cuja capacidade
180 máxima é de 46.621.015 m³, iniciou 2025 com 30,70%, em 26 de março atingiu seu volume mais alto
181 no ano 34,17% e chegou ao final da quadra chuvosa com 32,43%. Iniciou 2026 com 16,77%, com
182 recarga muito limitada durante a quadra chuvosa, tendo atingido o pico em 26 de abril com 21,78% e
183 encerrado o período com 20,42%, configurando recarga praticamente nula ao longo de todo o inverno.
184 A Barragem do Batalhão iniciou 2025 com 40,12%, em 23 de janeiro verteu e chegou a 31 de maio



185 com 94,80%. Iniciou 2026 com 33,04%, sangrou em 02 de março e continuou vertendo até o final da
 186 quadra chuvosa. Sua capacidade é de 2.773.772 m³. O açude Realejo iniciou 2025 com 28,18%,
 187 atingiu o pico de 36,73% em 25 de abril e encerrou com 35,68%; sua capacidade é de 31.468.087 m³.
 188 Em 2026 iniciou com 20,58%, registrou ligeiro aumento para 21,40% e encerrou com 20,65%,
 189 evidenciando que a recarga foi praticamente inexistente naquele ciclo. O açude Barra Velha apresentou
 190 volume muito reduzido em ambos os anos: em 2025 iniciou com 0,01%, registrou pico de 2,77% em
 191 23 de março e encerrou com 1,95%; em 2026, iniciou com 0,02%, atingiu o máximo de 1,33% em 29
 192 de abril e encerrou com 1,11%. A capacidade do Barra Velha é de 99.560.000 m³. O açude Jaburu II,
 193 reservatório que apresentou o melhor desempenho de recarga na bacia em 2026, iniciou 2025 com
 194 11,12%, atingiu 21,5% em 31 de março e encerrou com 19,82%; em 2026 iniciou com 8,12% e atingiu
 195 o pico de 35,83% em 29 de abril, encerrando com 34,76%. Sua capacidade é de 75.310.431 m³. Júnior
 196 destacou que, sem o Jaburu II, o município de Independência não teria condições de ser abastecido,
 197 visto que o Barra Velha estava praticamente seco e o Cupim não possui volume suficiente para sozinho
 198 atender a cidade. O açude Cupim iniciou 2025 com 4,51% e registrou seu pico em 22 de março,
 199 quando chegou a 65,69% de sua capacidade. Em 2026 iniciou com 24,10%, registrou seu pico em 26
 200 de abril com 55,29% encerrando o período com 51,49%. O Cupim tem capacidade de armazenar
 201 6.591.947 m³. O açude São José III, que já iniciou 2025 com 66,84%, atingiu 100% em 10 de abril e
 202 encerrou a quadra chuvosa com 99,26%. Em 2026, iniciou com 66,44%, começou a sangrar em 02 de
 203 março e chegou ao final da estação chuvosa com 99,75%. Sua capacidade é de 9.121.758 m³. O açude
 204 Sucesso, iniciou 2025 com 54,94%, sangrou em 21 de janeiro e encerrou a quadra chuvosa com
 205 98,72%. Iniciou 2026 com 56,25%, sangrou em 17 de abril e encerrou 2026 com 99,68%. O
 206 reservatório possui a capacidade de armazenar 7.126.851 m³. Depois, Rodrigues Júnior apresentou
 207 uma tabela comparativa do volume acumulado nos reservatórios em 31 de maio de 2026 em relação ao
 208 mesmo período de 2025. O Barra Velha registrou em 2026 833.699 m³ a menos do que no ano
 209 anterior; o Carnaubal ficou com 5.602.000 m³ a menos que 2025; o Colina ficou com 136.068 m³ a
 210 mais; o Cupim ficou com 266.709 m³ a menos; a Barragem do Batalhão ficou com 144.364 m³ a mais;
 211 o Flor do Campo com 946.644 a mais que 2025; o Jaburu II ficou com 11.248.402 m³ a mais; o
 212 Realejo ficou com 4.729.257 m³ a menos; o São José III ficou com 44.921 m³ a mais e o Sucesso com
 213 68.183 m³ a mais. Em seguida, ele mostrou que a bacia dos Sertões de Crateús finalizou a quadra
 214 chuvosa de 2025 com 20,55% e chegou a 31 de maio de 2026 com 20,89%, apenas 0,34%, ou seja,
 215 1.156.795 m³, a mais que no ano anterior. A situação atual dos reservatórios monitorados foi



216apresentada, ocasião em que Júnior informou que a COGERH fazia o gerenciamento de 144 açudes e
 217que esses reservatórios juntos possuíam uma capacidade total de armazenar pouco mais de 18 bilhões
 218de m³, sendo que no dia 01/07/2026 o volume armazenado correspondia a 53,40% da capacidade.
 219Especificamente, a Bacia dos Sertões de Crateús apresentava um volume de 19,56%, portanto era a
 220bacia com menor volume armazenado no Estado. O gerente destacou também os açudes que sangraram
 221em 2026 na bacia: Barragem do Batalhão, Açude Sucesso, Açude Colina e Açude São José III. Por
 222fim, o gerente apresentou os volumes armazenados nos 10 (dez) reservatórios da bacia no dia
 22301/06/2026, informando os seguintes dados: Barra Velha (Independência): 877.082 m³ (0,88%);
 224Carnaubal (Crateús): 8.623.934 m³ (18,50%); Colina (Quiterianópolis): 4.435.062 m³ (91,57%);
 225Cupim (Independência): 3.147.406 m³ (47,75%); Barragem do Batalhão (Crateús): 2.557.227 m³
 226(92,19%); Flor do Campo (Novo Oriente): 10.472.668 m³ (9,73%); Jaburu II (Independência):
 22724.678.507 m³ (32,77%); Realejo (Crateús): 6.200.209 m³ (19,70%); São José III (Ipaporanga):
 2286.695.029 (93,94%) e Sucesso (Tamboril): 6.695.029 m³ (93,94%). Na sequência, Teobaldo agradeceu
 229a apresentação de Júnior e convidou Helder Lucena, coordenador do Núcleo de Operação da
 230COGERH/Crateús, para apresentar os cenários para operação 2026.2 dos 10 (dez) açudes monitorados
 231pela COGERH na Bacia dos Sertões de Crateús. O coordenador iniciou sua fala abordando o Açude
 232Carnaubal, um dos principais mananciais responsáveis pelo abastecimento da sede do município de
 233Crateús, em conjunto com a Barragem do Batalhão. Ele destacou que o hidrossistema Carnaubal
 234possui Plano Proativo de Seca, aprovado em 2024, ressaltando que o instrumento foi elaborado para
 235orientar a gestão do reservatório antes e durante os períodos de escassez hídrica. O plano reúne
 236informações sobre a distribuição dos usos da água, estabelece regras operacionais para diferentes
 237condições de armazenamento e define ações preventivas e de resposta para reduzir os impactos de
 238eventos de seca sobre o abastecimento da população e os demais usos da água. Foi ressaltado que o
 239hidrossistema Carnaubal não deve ser operado de forma isolada, uma vez que sua gestão está integrada
 240à Barragem do Batalhão, considerada uma fonte complementar de abastecimento para o município de
 241Crateús. Dessa forma, as estratégias operacionais previstas no plano contemplam o funcionamento
 242conjunto dos dois reservatórios, buscando maior segurança hídrica ao sistema. Helder detalhou os usos
 243existentes conforme descrito no Plano de Gestão Proativo de Secas: usos difusos (abastecimento
 244humano unifamiliar e dessedentação animal); abastecimento rural (SISAR); e abastecimento urbano
 245(CAGECE) via adutora para a sede municipal em Crateús. Foi destacado que o hidrossistema
 246Carnaubal envolve dois cursos hídricos com domínios distintos: o rio Poti, que foi reclassificado pela



247 Agência Nacional das Águas e Saneamento Básico - ANA em 2006 de rio federal para rio estadual (até
248 a Barragem do Batalhão); e o riacho do Meio, proveniente de Independência, de domínio federal. No
249 ponto em que o riacho do Meio se encontra com o rio Poti, na Barragem do Batalhão, o rio Poti volta a
250 ter caráter federal, o que foi esclarecido como informação relevante para a gestão do sistema. O plano
251 estabelece quatro faixas operacionais de acordo com o volume armazenado no reservatório: faixa
252 normal, correspondente à capacidade máxima de 46,6 hm³ (100%); faixa de alerta, quando o volume
253 atinge 23,3 hm³ (50%); faixa de seca, com 14,5 hm³ (30%); e faixa de seca severa, correspondente a
254 9,3 hm³ (20% da capacidade). O coordenador destacou que, na data da reunião, o açude Carnaubal
255 encontrava-se com apenas 8,661 hm³, equivalente a 18,6% da capacidade, portanto abaixo do limite
256 estabelecido para a condição de seca severa. Ele informou também que o Plano Proativo de Seca
257 estabelece que, no estágio atual, deveria ser captado apenas 10% da vazão plena, devendo ser retirado
258 2/3 da vazão plena do Carnaubal, ou seja, 10,0 L/s e 1/3 da Barragem do Batalhão, portanto 5,0 L/s.
259 Essa operação corresponderia à retirada de 10,0 L/s do Carnaubal e 5,0 L/s da Barragem do Batalhão e
260 o restante necessário para abastecer Crateús viriam de um outro reservatório. Os resultados indicaram
261 que, mantendo-se essa estratégia, o reservatório Carnaubal encerraria a operação 2026.2 com 2,909
262 hm³, equivalente a 6,24% da sua capacidade. A simulação evidenciou que o principal fator responsável
263 pela redução do volume armazenado não é o consumo humano ou os demais usos da água, mas sim a
264 evaporação, responsável por aproximadamente 96,7% das perdas hídricas, enquanto todos os usos
265 consuntivos representam apenas 3,3%. Em relação à Barragem do Batalhão, a projeção indicou volume
266 final de aproximadamente 0,750 hm³, correspondente a 27,04% da capacidade, também com
267 predominância das perdas por evaporação, estimadas em cerca de 95%. O coordenador explicou ainda
268 que o Plano Proativo de Seca conta com um Plano de Ação, estruturado a partir da identificação dos
269 principais impactos esperados nas dimensões de provisão e acesso à água, ambiental, econômica e
270 social, estabelecendo medidas de mitigação e os responsáveis por sua implementação. Durante os
271 debates, Alan Michell, membro do CBHSC representando a UFC, destacou que a principal
272 característica do Plano Proativo de Seca é seu caráter preventivo. Segundo ele, o instrumento foi
273 concebido para orientar a gestão do reservatório antes da instalação da crise hídrica, utilizando o
274 monitoramento contínuo dos níveis, volumes armazenados e vazões para evitar o colapso do sistema.
275 Ressaltou ainda que o plano somente produz os resultados esperados quando suas ações são iniciadas
276 ainda na condição de normalidade, permitindo reduzir os impactos nos períodos de seca mais intensa.
277 Na sequência, o coordenador informou que, além do Plano Proativo de Seca do Carnaubal, a



278 COGERH encontra-se elaborando novos planos para os açudes Flor do Campo e Jaburu II, ampliando
 279 a estratégia de gestão preventiva dos principais reservatórios da região. Complementando a discussão,
 280 Fernando Amorim, membro do CBHSC representando a CAGECE, observou que, se as medidas
 281 previstas no plano tivessem sido implementadas de forma antecipada, a operação integrada entre o
 282 açude Carnaubal e a Barragem do Batalhão poderia ter sido iniciada em momento mais favorável.
 283 Destacou que, uma vez instalada a seca severa, as alternativas de gestão tornam-se mais restritas,
 284 reforçando a necessidade de adoção de ações estruturantes antes do agravamento da escassez hídrica.
 285 Em seguida, Aparecida de Souza, membro do CBHSC representando a FETRAECE, questionou qual
 286 seria a disponibilidade hídrica do sistema caso não ocorressem chuvas significativas em 2027,
 287 ressaltando a importância de considerar cenários mais críticos no planejamento. Segundo ela, embora
 288 exista a possibilidade de ocorrência de chuvas, também é necessário preparar o sistema para a
 289 permanência da seca severa, garantindo condições de abastecimento até 2028. Alan Michell concluiu
 290 que as simulações demonstram que o manancial, isoladamente, não possui capacidade para atender
 291 toda a demanda do hidrossistema em cenários prolongados de escassez, reforçando a necessidade de
 292 manutenção de fontes complementares de abastecimento. Na continuidade dos debates, Gílson
 293 Miranda, membro do CBHSC representando a Associação Caatinga, destacou a importância da
 294 construção da Barragem Fronteiras como alternativa para ampliar a segurança hídrica regional.
 295 Também chamou atenção para a necessidade de desenvolver estratégias voltadas à redução das perdas
 296 por evaporação, à proteção das matas ciliares, à proteção as Áreas de Preservação Permanente dos
 297 reservatórios, à proteção das nascentes e áreas de recarga, bem como ao fortalecimento de ações de
 298 conscientização sobre o uso racional da água. Na sequência, o coordenador apresentou o cenário de
 299 operação do açude Carnaubal, considerando as vazões então previstas para atender a demanda: 98,0
 300 L/s para o abastecimento de Crateús (CAGECE); 4,0 L/s destinados ao abastecimento da comunidade
 301 de Ingá (SISAR) e 3,0 L/s para os ‘Demais Usos’ (usos difusos) na bacia hidráulica, totalizando 105,0
 302 L/s. Considerando essas demandas e o fato de que, no dia 29/06/2026, o reservatório encontrava-se
 303 com 8,661 hm³, portanto 18,6% de sua capacidade, a simulação de esvaziamento indicou que, em
 304 31/01/2026, estar previsto o volume armazenado no Carnaubal atingir 1,491 hm³, ou seja, 3,2% da
 305 capacidade total, com uma evaporação estimada de 72,5% e apenas 27,5% de consumo pelos usos da
 306 bacia. Na sequência, Helder Lucena apresentou a simulação para a Barragem do Batalhão,
 307 considerando uma retirada estimada de 50,0 L/s, sendo 45,0 L/s para o abastecimento de Crateús
 308 (CAGECE) e 5,0 L/s destinados ‘Demais Usos’ (usos difusos) na bacia. Considerando essas demandas



309 e o volume registrado no reservatório no dia 29/06/2026 ser de 2,577 hm³ — o equivalente a 92,9% de
310 sua capacidade total —, a simulação indicou que, em 31/01/2027, a barragem estava prevista atingir
311 um volume de 0,121 hm³, o que representava 4,4% de sua capacidade total, com uma evaporação
312 estimada de 61,8% e 38,2% de consumo pelos usos da bacia. Helder chamou a atenção para a situação
313 de Crateús, alertando que, caso não houvesse aporte nos reservatórios em 2027, o abastecimento da
314 cidade se tornaria uma grande preocupação, com o Açude Carnaubal chegando ao final de janeiro com
315 pouco mais de 1,0 milhão de m³ e a Barragem do Batalhão praticamente seca, ocasião em que
316 Teobaldo Neto, membro do CBHSC representando a Prefeitura de Crateús, sugeriu encaminhar aos
317 órgãos estaduais um documento alertando a situação, citando o Plano de Seca e solicitando
318 providência. Fernando Amorim ponderou que talvez não fosse interessante citar o plano, pois o mesmo
319 previa ações que deveriam ser realizadas desde o estágio normal por várias instituições e que muitas
320 dessas ações não foram realizadas. Alguns membros do CBHSC relataram ter pouco domínio sobre o
321 conteúdo do plano, momento em que Glecyvan Alves, representante da APICRAT, questionou a
322 metodologia de elaboração e aprovação do plano. Em resposta a seu questionamento, Nayara
323 Carvalho, analista do núcleo de gestão participativa da COGERH em Crateús, pontuou que o plano foi
324 construído em três etapas distintas — diagnóstico, avaliação do diagnóstico e início do plano de ação,
325 e finalização do plano de ação —, com a participação de mais de vinte e cinco instituições convidadas,
326 embora o processo efetivo tenha envolvido apenas dez a doze delas, com orientação de equipes da
327 Universidade Federal do Ceará, da Universidade Estadual Vale do Acaraú, da FUNCEME e Gerência
328 de Gestão Participativa – GEPAR da COGERH. Ela destacou que o plano foi submetido ao comitê e
329 aprovado pelo colegiado antes do processo de renovação do seu plenário, ocorrido em 11 de março de
330 2026, razão pela qual muitos dos membros atualmente presentes, que são membros novos, não haviam
331 acompanhado aquela apresentação e não possuíam domínio do conteúdo do plano. Após ampla
332 discussão a plenária decidiu que após a apresentação dos cenários dos outros reservatórios voltaria a
333 analisar a sugestão de Teobaldo Neto. Na sequência, foi abordado o Açude Flor do Campo, localizado
334 no município de Novo Oriente, responsável pelo abastecimento da sede municipal. Helder apresentou a
335 simulação de esvaziamento do Açude Flor do Campo, ocasião em que informou que o reservatório
336 possuía uma demanda a montante de 50,0 L/s para o abastecimento de Novo Oriente (CAGECE), 6,0
337 L/s para o abastecimento das comunidades do entorno (SISAR) e 4,0 L/s destinados aos ‘Demais
338 Usos’ (usos difusos), totalizando uma vazão de 60 L/s. Considerando que, em 29/06/2026, o
339 reservatório encontrava-se com 10,553 hm³ — o equivalente a 9,8% de sua capacidade total —, a



340 simulação de esvaziamento indicou que, até o dia 31/01/2027, o volume armazenado chegaria a 2,333
 341 hm³, ou seja, apenas 2,2% da capacidade, com uma evaporação estimada de 86,3% e apenas 13,7% de
 342 consumo pelos usos da bacia. Helder comentou que a situação do Açude Flor do Campo era
 342 preocupante, pois encerraria a operação 2026.2 com volume muito baixo, e, caso não ocorresse uma
 343 recarga significativa em 2027, o reservatório enfrentaria uma situação crítica. Em seguida, ele
 344 apresentou os dados referentes aos três reservatórios responsáveis pelo abastecimento da sede
 345 municipal de Independência (Sistema Independência), iniciando pelo açude Jaburu II que, em
 346 29/06/2026, acumulava 24,757 hm³, correspondendo a 32,8% de sua capacidade total. Considerando a
 347 retirada de 25,0 L/s para o abastecimento humano da sede municipal (CAGECE), 2,0 L/s para
 348 abastecimento humano da comunidade de Jaburu e de 3,0 L/s para ‘Demais Usos’ (usos difusos) na
 349 bacia, totalizando 30 L/s — a simulação de esvaziamento indicou que o citado reservatório chegaria ao
 350 dia 31/01/2027 com 9,173 hm³, ou seja, 12,2% de sua capacidade. Durante esse período, a evaporação
 351 foi estimada em 96,4%, enquanto apenas 3,6% correspondiam ao consumo pelos usos da bacia. O
 352 segundo reservatório abordado foi o Açude Cupim, também integrante do sistema de abastecimento de
 353 Independência. A simulação de esvaziamento do Açude Cupim — que possuía uma demanda a
 354 montante de 7,0 L/s para o abastecimento da sede (CAGECE) e 2,0 L/s para demais usos, totalizando
 355 9,0 L/s — com 3,3161 hm³ (47,9% de sua capacidade), volume registrado em 29/06/2026, a simulação
 356 do açude Cupim indicou que em 31/01/2026 o volume do reservatório chegaria a 0,718 hm³ (10,9% da
 357 capacidade total), evidenciando uma evaporação estimada de 93,1% e apenas 6,9% de consumo pelos
 358 usos da bacia. O terceiro reservatório abordado foi o Açude Barra Velha, também integrante do
 359 sistema de abastecimento de Independência. De acordo com Helder, esse manancial tem apresentado
 360 baixa recarga nos últimos anos e, por isso, o açude Jaburu II e o açude Cupim assumiram a função
 361 estratégica de abastecer a sede municipal de Independência desde 2015. A simulação de esvaziamento
 362 do Açude Barra Velha — que possuía uma demanda a montante de apenas 2,0 L/s para ‘Demais Usos’
 363 (usos difusos) — considerou o volume registrado em 29/06/2025, quando o reservatório apresentava
 364 0,900 hm³ (0,9% de sua capacidade). A simulação indicou que o volume do reservatório chegaria a
 365 0,100 hm³ em 18/10/2027, correspondendo a 0,1% da capacidade total, com uma evaporação estimada
 366 de 97,6% e apenas 2,4% de consumo pelos usos difusos. Logo depois, o coordenador do Núcleo de
 367 Operação da COGERH apresentou a simulação de esvaziamento do açude Colina. Helder informou
 368 que o reservatório possuía uma demanda a montante de 21,0 L/s para o abastecimento de
 369 Quiterianópolis (CAGECE) e 4,0 L/s para ‘Demais Usos’ (usos difusos), totalizando 25,0 L/s.



370 Considerando que, no dia 29/06/2026, o Açude Colina estava com 4,448 hm³ — ou seja, 91,85% de
371 sua capacidade —, a simulação de esvaziamento indicou que o reservatório chegaria ao dia 31/01/2027
372 com 2,036 hm³, correspondente a 42% da capacidade total, com uma evaporação estimada de 80,6% e
373 apenas 19,4% de consumo pelos usos da bacia. Em seguida, ele apresentou a simulação de
374 esvaziamento do Açude Sucesso, ocasião em que destacou que para o reservatório havia uma demanda
375 a montante de 13,0 L/s para o abastecimento do Distrito de Sucesso (CAGECE) e 2,0 L/s para ‘Demais
376 Usos’ (usos difusos), totalizando 15,0 L/s. Considerando que, no dia 29/06/2026, o Açude Sucesso
377 estava com 6,7400 hm³ — o equivalente a 94,6% de sua capacidade —, a simulação de esvaziamento
378 indicou que o volume do reservatório, até o dia 31/01/2027, seria reduzido para 2.591 hm³, o que
379 representava 36,4% de sua capacidade total, com uma evaporação estimada de 93,2% e apenas 6,8%
380 de consumo pelos usos da bacia. Na sequência, o coordenador apresentou a simulação de esvaziamento
381 do Açude São José III, localizado no município de Ipaporanga/CE. Na ocasião, informou que o
382 reservatório possuía uma demanda a montante de 19,0 L/s para o abastecimento da sede de Ipaporanga
383 (SISAR) e 2,0 L/s para ‘Demais Usos’ (usos difusos), totalizando 21 L/s. Considerando que, no dia
384 29/06/2026, o reservatório encontrava-se com 8,852 hm³ — o equivalente a 97% de sua capacidade
385 total —, a simulação de esvaziamento indicou que, até o dia 31/01/2027, o volume armazenado
386 chegaria a 4,2044 hm³, correspondente a 46,1% da capacidade, com uma evaporação estimada de
387 91,5% e apenas 8,5% de consumo pelos usos da bacia. Após a apresentação das simulações de
388 esvaziamento, os membros do CBHSC aprovaram os cenários e vazões apresentados para serem
389 utilizados na operação 2026.2, dos nove reservatórios analisados. Depois, retomaram a discussão sobre
390 o encaminhamento sugerido por Teobaldo Neto, momento em que procedeu-se, então, à realização de
391 votações sobre o encaminhamento. A primeira questão submetida a votação foi se o documento a ser
392 elaborado pelo comitê citaria ou não o plano de gestão proativa de seca do açude Carnaubal. Foram
393 contabilizados 5 votos favoráveis à citação do plano e 19 contrários, resultando na decisão de que o
394 documento não incluirá a citação ao plano. Ficou sugerido que, em reunião futura, o plano seja
395 colocado novamente em pauta para dar ciência a todos os membros atuais do comitê. A segunda
396 questão submetida a votação foi se o documento abordaria apenas a situação de Crateús ou se incluiria
397 também os demais municípios em situação crítica. Foram apresentadas três propostas: a Proposta 1,
398 referente apenas a Crateús; a Proposta 2, incluindo também o Flor do Campo; e a Proposta 3,
399 abrangendo Crateús, Flor do Campo e Independência. A votação resultou em 7 votos para a Proposta
400 1, 12 votos para a inclusão conjunta de Crateús e Novo Oriente, e 5 votos para a inclusão de Crateús,



401 Novo Oriente e Independência. Ficou deliberado que o comitê solicitará, com base nos dados
 402 apresentados sobre os dez reservatórios discutidos na reunião de alocação, maior atenção e ações
 403 emergenciais para os reservatórios em situação mais crítica, com citação específica do Carnaubal e do
 404 Flor do Campo. Logo após, Helder passou a tratar sobre o Açude Realejo, salientando que seria o
 405 único reservatório em que, de fato, seria realizada uma alocação negociada. O coordenador esclareceu
 406 que esse reservatório não era responsável pelo abastecimento humano de nenhum centro urbano ou
 407 rural, sendo um reservatório do DNOCS destinado à irrigação, aos usos difusos na bacia e à pesca
 408 artesanal. Ele informou que o CBHSC havia recebido, mais uma vez, solicitação dos irrigantes para
 409 utilizar a água do açude durante a operação 2026.2, e que a COGERH preparou as simulações de
 410 esvaziamento para serem analisadas pelo Comitê. Informou também que, no dia 29/06/2026, o açude
 411 encontrava-se com 6,220 hm³ (19,7% de sua capacidade), a 7,28 metros da cota de vertimento. A
 412 demanda apresentada baseava-se na solicitação dos irrigantes ao CBHSC, voltada ao uso em três
 413 pivôs: Mucambo, São Gonçalo e Curralinho — sendo os dois primeiros abastecidos por uma adutora
 414 instalada na saída de água do reservatório, enquanto o terceiro realizava a captação diretamente na
 415 bacia do açude. O pivô Mucambo possuía uma área de 50 hectares, cuja pretensão era cultivar 30
 416 hectares de feijão e 20 de milho. O pivô São Gonçalo, que também possuía 50 hectares, planejava
 417 plantar 25 hectares de feijão. Já o pivô Curralinho, cuja área era de 75 hectares, pretendia cultivar 37,5
 418 hectares de milho híbrido, totalizando, assim, uma área cultivada de 112,5 hectares. Helder detalhou as
 419 demandas hídricas de cada cultura e apresentou as vazões planejadas mês a mês até o final da
 420 operação, considerando as exigências específicas de cada cultura em seus diferentes estágios de
 421 desenvolvimento. Foram apresentados quatro cenários: 01) Sem uso dos pivôs, 02) Cenário com usos
 422 dos pivôs São Gonçalo e Mucambo, 03) Cenário com uso do pivô Curralinho e 04) Cenário com os
 423 usos pelos três pivôs. um com o uso dos pivôs e outro sem. No cenário 01, sem os pivôs, a demanda do
 424 reservatório foi de apenas 10,0 L/s para usos difusos na bacia. Considerando esse cenário e o volume
 425 do açude, a simulação indicou que o mesmo chegaria ao dia 31/01/2027 com 2,539 hm³ (8,1% de sua
 426 capacidade) estimando-se uma perda por evaporação de 94,9%. No cenário 02, com uso pelos pivôs
 427 São Gonçalo e Mucambo acrescido dos 10,0 L/s para usos difusos na bacia, a simulação apontou que o
 428 reservatório chegaria 31/01/2027 com 1,873 hm³ (5,9% de sua capacidade) estimando-se uma perda
 429 por evaporação de 75,7%. No cenário 03, com uso pelo pivô Curralinho acrescido dos 10,0 L/s para
 430 usos difusos na bacia, a simulação apontou que o manancial chegaria 31/01/2027 com 2,342 hm³
 431 (7,4% de sua capacidade) estimando-se uma perda por evaporação de 88,9%. No cenário 04, com usos



432 pelos 3 pivôs (Mucambo, São Gonçalo e Curralinho) acrescido dos 10,0 L/s para usos difusos na bacia,
 433 a simulação apontou que o açude chegaria 31/01/2027 com 1,687 hm³ (5,4% de sua capacidade)
 434 estimando-se uma perda por evaporação de 71,4%. Logo após a tabela geral dos cenários foi
 435 apresentada ao plenário, consolidando os volumes finais previstos para cada cenário, as diferenças de
 436 consumo e de vazão, os percentuais de evaporação e os detalhamentos individuais de cada simulação.
 437 Também foi apresentado o histórico das alocações dos últimos seis anos do Açude Realejo,
 438 evidenciando que o volume atual é o menor registrado para o reservatório nesse período. Destacou-se,
 439 ainda, que o volume mais próximo do atual ocorreu em 2020, ocasião em que o Comitê não autorizou
 440 o uso da água para irrigação. Em seguida, Raimundo Galvão, membro do CBHSC representando a
 441 EMATERCE, destacou que a diferença entre o Cenário 1, sem uso para irrigação, e o Cenário 4, com
 442 todos os pivôs em operação, representa apenas 2,7% do volume final do reservatório ao término do
 443 período de operação. Em seguida, Gerlene Araújo, membro do CBHSC representando a ARINPOC,
 444 indagou o que eram e como eram calculados os usos difusos. Helder respondeu que os usos difusos
 445 eram aqueles usos que geralmente são unifamiliares, ou seja, pequenas captações na bacia hidráulica
 446 do açude e eram calculados por estimativa. Gerlene destacou que acreditava que esses usos vem
 447 aumentando no Realejo em razão dos incentivos destinados à agricultura familiar e à implantação dos
 448 quintais produtivos, ressaltando que essa evolução deverá ser considerada nas análises futuras. Em
 449 seguida, Gilson Miranda, membro do CBHSC representando a Associação Caatinga, defendeu a
 450 necessidade de revisão da classificação do Açude Realejo. Segundo ele, em razão das mudanças
 451 ocorridas no perfil de uso e dos usuários ao longo do tempo, o reservatório deixou de atender
 452 exclusivamente à finalidade para a qual foi originalmente concebido. Assim, considerou necessária a
 453 formalização dessa reclassificação junto ao órgão competente, de modo que os cálculos relacionados à
 454 capacidade de produção e ao atendimento da população reflitam adequadamente a realidade atual.
 455 Rodrigues Júnior esclareceu que, desde a promulgação da Lei nº 9.433/1997 (Lei das Águas), os
 456 reservatórios deixaram de possuir uma classificação vinculada à sua finalidade original. Ressaltou que
 457 a legislação estabelece que, sempre que possível, devem ser assegurados os múltiplos usos da água e
 458 que, em situações de escassez, os usos prioritários são o abastecimento humano e a dessedentação
 459 animal. Quanto ao crescimento da demanda hídrica no reservatório, o gerente destacou que a
 560 COGERH futuramente verificará isso. Em seguida, complementou que, como o Açude Realejo
 561 atualmente não atende ao abastecimento humano nem à dessedentação animal, essa condição deve ser
 562 considerada nas discussões. Depois, Glecyvan Alves, destacou que, ao analisar as perdas por



563 evaporação, observa-se que a diferença entre um cenário com utilização da água e outro sem utilização
 564 é praticamente a mesma em relação ao volume final do reservatório. Recordou também o período de
 565 construção do Açude Realejo, quando havia incentivo governamental à produção de sementes de
 566 mamona por meio da agricultura irrigada, ressaltando o empenho dos irrigantes diante das dificuldades
 567 enfrentadas ao longo dos anos. Sobre a situação para ele não havia sentindo deixar a água ir embora
 568 pela evaporação, enquanto poderia ser usado para irrigação. Na sequência, Ribamar do Nascimento,
 569 membro do CBHSC representando a ARTEPESCA, chamou atenção para a perspectiva da situação
 570 hídrica de Crateús em 2027. Destacou as previsões apresentadas pela FUNCEME indicando a
 571 possibilidade de ocorrência do fenômeno El Niño no Oceano Pacífico durante a próxima quadra
 572 chuvosa, ponderando que esse cenário poderá comprometer as chuvas de 2027. Diante dessa
 573 possibilidade, sugeriu que fosse considerada uma utilização mais conservadora da água do Açude
 574 Realejo, tendo em vista que, futuramente, o reservatório poderá contribuir para o abastecimento
 575 humano de comunidades do município por meio de carros-pipa. Em seguida, Cleidiane Lima, membro
 576 do CBHSC representando a Associação de Pescadores e Pescadoras do Açude Realejo, afirmou que,
 577 diante do histórico apresentado, é possível comparar a situação atual com a registrada em 2015,
 578 observando que o reservatório poderá atingir volumes bastante reduzidos ao final da operação 2026.2.
 579 Ressaltou que essa situação prejudica tanto a agricultura quanto a atividade pesqueira. Lembrou ainda
 580 que o açude foi construído com o objetivo de atender à agricultura, mas que a demanda hídrica das
 581 comunidades do entorno vem crescendo, ao mesmo tempo em que o reservatório praticamente não
 582 recebeu aporte hídrico neste ano. Acrescentou que a construção de pequenos reservatórios a montante
 583 também contribuiu para agravar esse cenário. Logo após, Fernando Amorim, membro do CBHSC
 584 representando a CAGECE, questionou se, caso o Comitê autorizasse o uso da água para irrigação,
 585 haveria possibilidade de outros pivôs atualmente desativados no Açude Realejo serem reativados e
 586 passarem a utilizar água durante a operação 2026.2. Perguntou ainda se os irrigantes efetuam o
 587 pagamento pelo uso da água, se existe monitoramento do volume efetivamente consumido e se a
 588 utilização da água realmente é encerrada até o dia 31 de janeiro. João Berchmans, um dos irrigantes do
 589 Açude Realejo, esclareceu que, após o encerramento da quadra chuvosa, sua empresa solicitou
 590 autorização para utilização da água. Entretanto, considerando que o reservatório não recebeu recarga
 591 significativa em comparação com anos anteriores, o pedido foi reduzido para metade da capacidade do
 592 pivô, diminuindo o consumo inicialmente previsto. Destacou ainda que, caso a irrigação seja
 593 autorizada, a utilização ocorrerá exclusivamente dentro do período estabelecido pelo Comitê. Na



600 sequência, Helder Lucena esclareceu que todos os irrigantes possuem outorga e são cobrados pelo uso
 601 dos recursos hídricos. Informou ainda que a COGERH/Crateús realiza o monitoramento permanente
 602 do consumo durante toda a operação. Acrescentou que, embora a operação seja encerrada oficialmente
 603 em 31 de janeiro, os irrigantes normalmente interrompem a captação antes dessa data, uma vez que
 604 seus ciclos produtivos possuem duração inferior a seis meses. Além disso, o cenário aprovado pelo
 605 Comitê estabelece o volume máximo de uso pelos pivôs e esse volume tem que ser respeitado.
 606 Considerando que parte dos membros participava pela primeira vez de um processo de alocação
 607 negociada, em razão da recente renovação do colegiado, Nayara Carvalho, analista do Núcleo de
 608 Gestão Participativa da COGERH/Crateús, lembrou que, anualmente, após o encerramento da quadra
 609 chuvosa, a COGERH realiza o levantamento da disponibilidade hídrica dos reservatórios monitorados
 610 na bacia, bem como da demanda dos usuários interessados em utilizar essa água. Com base nessas
 611 informações, são elaborados cenários de simulação de operação dos reservatórios, os quais são
 612 submetidos à apreciação do Comitê de Bacia, responsável por deliberar qual cenário será
 613 implementado. Explicou ainda que todas as autorizações de uso são válidas somente até o dia 31 de
 614 janeiro, quando se encerra a operação, permanecendo apenas o abastecimento humano, que, por sua
 615 natureza prioritária, não pode ser interrompido. Dando continuidade, João Berchmans ressaltou que o
 616 volume de água destinado aos usuários detentores de outorga deveria ser liberado em conformidade
 617 com os volumes autorizados nas respectivas outorgas, e não apenas em função dos cenários simulados,
 618 observando que alguns usuários poderiam ser prejudicados. Solicitou, portanto, que essa questão fosse
 619 analisada com maior atenção. Depois, George Bezerra questionou se os cenários apresentados
 620 permitiam avaliar os impactos da alocação sobre a atividade pesqueira, considerando os diferentes
 621 volumes disponíveis no reservatório. Também afirmou que gostaria de compreender melhor os
 622 reflexos da decisão sobre a geração de renda, a soberania alimentar, a questão agrária, a economia
 623 produtiva e o mercado local. Ele questionou qual era a destinação do feijão e do milho produzido,
 624 ressaltando a necessidade de informações mais consistentes para subsidiar a votação. George destacou
 625 que a discussão sobre a água não deve se restringir aos números, mas considerar também os impactos
 626 sociais e econômicos envolvidos, como a produção de alimentos e a manutenção da renda das famílias
 627 que vivem no território. Manoel Parente, irrigante do Realejo, informou que parte da produção é
 628 destina ao Programa Hora de Plantar do governo do Estado e o restante é vendido na região de Crateús.
 629 Em seguida, George Bezerra, membro do CBHSC representando o IFCE, afirmou que, diante da
 630 complexidade e do volume de informações apresentadas, não se sentia confortável para deliberar



631 naquele momento. Manifestou-se favorável à concessão de um prazo adicional para análise, sugerindo
 632 a realização de uma nova reunião, de forma que as informações pudessem ser melhor compreendidas e
 633 amplamente discutidas com agricultores, camponeses, comunidades do entorno dos reservatórios e os
 634 meios de comunicação. Fernando Amorim observou que, naquele momento, o Comitê dispunha apenas
 635 das informações numéricas apresentadas. Defendeu que a votação fosse realizada com base nesses
 636 dados, mas sugeriu que, nos próximos processos de alocação, fossem desenvolvidos estudos mais
 637 abrangentes, considerando que apenas os indicadores quantitativos não são suficientes para avaliar
 638 todos os impactos envolvidos. Na sequência, Cleidiane Lima que atualmente os pescadores do Realejo
 639 fornecem peixe tanto para o Governo Estadual quanto para o Governo Municipal por meio do PNAE e
 640 do PAA. Logo após, Glecyvan Alves, destacou que com ou sem uso a água vai evaporar, então a
 641 discussão é se é melhor usar, produzir e gerar emprego ou não usar e deixar apenas evaporar. Na
 642 sequência, Gerlene voltou a destacar a importância dos pivôs de irrigação para a produção agrícola,
 643 mas ponderou que essa atividade também suscita diversos questionamentos de natureza social.
 644 Considerou pertinente a proposta apresentada por Fernando Amorim de ampliar as análises nos
 645 próximos processos de alocação, incorporando aspectos que atualmente não vêm sendo considerados.
 646 Recordou que os projetos públicos de irrigação foram concebidos para promover a agricultura irrigada
 647 por meio do associativismo, mas observou que, atualmente, os pivôs a ter propriedade individual,
 648 portanto um uso particular. E expôs sua opinião sobre a implantação do primeiro projeto de irrigação
 649 do Realejo, que segundo ela, foi problemática, tendo em vista que, à época, não houve consulta à
 650 sociedade acerca dos impactos futuros da iniciativa. Por fim, destacou que a política de fortalecimento
 651 da agricultura familiar, especialmente com a expansão dos quintais produtivos, vem ampliando
 652 gradativamente a demanda por água do Açude Realejo, defendendo que essa nova realidade seja
 653 considerada nas futuras análises de alocação. Depois, Rodrigues Júnior falou novamente sobre a Lei
 654 das Águas, destacando que não existe mais classificação de uso de açude, o que existe agora são usos
 655 prioritários (bastecimento humano e dessedentação animal) e salientou que a COGERH faz a gestão
 656 dos recursos hídricos, então a Companhia fornece informações ao Comitê dentro daquilo que é sua
 657 atribuição e foi isso que foi apresentado. Reforçou que o processo de alocação negociada de água é o
 658 momento dos usuários de água discutirem, chegarem a um consenso e decidirem sobre o uso da água
 659 do reservatório. Após as discussões, os cenários apresentados para operação 2026.2 do Realejo foram
 660 submetidos a votação, ocasião em que Edna Nascimento esclareceu que das 25 instituições
 661 participantes da reunião, duas precisaram se ausentar antes da votação e portanto haviam 23



662 instituições no momento da votação. O Cenário 1 recebeu 3 votos. Nenhum voto foi registrado para o
 663 Cenário 2 nem para o Cenário 3. O cenário 4 recebeu 12 votos e houve 7 abstenções. Portanto, o
 664 plenário deliberou pela aprovação do cenário 04 com uso para irrigação, enquanto os demais
 665 reservatórios da bacia (Carnaubal, Barragem do Batalhão, Barra Velha, Cupim, Jaburu II, São José III,
 666 Colina, Sucesso e Flor do Campo) os respectivos cenários de operação aprovados pelo Comitê
 667 contemplou apenas o uso prioritário para abastecimento humano. Dando sequência a pauta, Teobaldo
 668 Marques solicitou que Edna Nascimento conduzisse o processo de escolha do(a) homenageado(a) com
 669 a Comenda Antônio Zaranza referente ao ano de 2026. Inicialmente, ela esclareceu que a honraria foi
 670 instituída em 2013 pela Coordenação do Fórum Cearense dos Comitês de Bacias Hidrográficas
 671 (FCCBH), em homenagem a Antônio Zaranza, que exerceu o cargo de Superintendente das Gerências
 672 Regionais da COGERH e foi um dos mais importantes técnicos do Estado do Ceará nas áreas de
 673 meteorologia e recursos hídricos. Foi informado que a comenda é concedida anualmente pelo FCCBH
 674 a um homenageado indicado por cada Comitê de Bacia Hidrográfica. Para tanto, cada colegiado deve
 675 escolher, em assembleia, por maioria ou aclamação, uma pessoa que tenha prestado relevantes serviços
 676 à bacia hidrográfica, especialmente nas áreas ambiental e/ou de recursos hídricos. O homenageado
 677 poderá ser membro atual ou antigo do comitê, ou mesmo nunca ter integrado qualquer comitê de bacia,
 678 desde que sua contribuição seja reconhecida pela maioria dos membros do colegiado. Na oportunidade,
 679 foram lembrados os homenageados do Comitê da Bacia Hidrográfica dos Sertões de Crateús desde
 680 2015: Padre Machado, Enoch Coutinho, Irmã Margareth Rachel, Sr. Tarcísio, Antônio Saraiva
 681 Leandro (Sr. Bitonho), Jaeger Pinho, Rodrigues Júnior, Wanderley Marques, Nilce Souza, Teobaldo
 682 Marques e Daniela Cavalcante. Na sequência, Enoch Coutinho indicou o Sr. Juvenal Honorato para
 683 receber a Comenda Antônio Zaranza em 2026, destacando que sua indicação atendia aos critérios
 684 estabelecidos pelo FCCBH, por se tratar de uma pessoa com atuação reconhecida na bacia e relevantes
 685 contribuições nas áreas ambiental e de recursos hídricos. Em sua justificativa, ressaltou o trabalho de
 686 reflorestamento desenvolvido pelo candidato a homenageado na localidade de Morros, no município
 687 de Novo Oriente, bem como sua atuação no viveiro municipal, onde coordena a produção e o manejo
 688 de mudas destinadas a ações de recuperação ambiental. Também foi destacado o desenvolvimento de
 689 um projeto de compensação ambiental, vinculado à Autarquia Municipal de Meio Ambiente de Novo
 690 Oriente (AMANO), por meio do qual os beneficiários de poços profundos assumem o compromisso de
 691 realizar o plantio de espécies nativas e frutíferas nas proximidades dos poços profundos perfurados.
 692 Nesse projeto, além de produzir e cuidar das mudas no viveiro, o Sr. Juvenal Honorato participa



693 diretamente das atividades de plantio e acompanhamento das áreas reflorestadas, contribuindo para a
694 conservação dos recursos naturais e para o fortalecimento das ações de proteção ambiental no
695 município. Aberta a oportunidade para apresentação de outras indicações, não houve manifestação dos
696 demais membros. Em seguida, o plenário, por aclamação, aprovou a indicação do Sr. Juvenal Honorato
697 como homenageado do Comitê da Bacia Hidrográfica dos Sertões de Crateús com a Comenda Antônio
698 Zaranza referente ao ano de 2026. Em seguida, Edna Nascimento informou que, em nome da
699 Presidência do CBHSC, sugeria que a definição dos representantes do Comitê para participação no
700 Encontro Nacional dos Comitês de Bacias Hidrográficas (ENCOB) fosse realizada por meio do grupo
701 de WhatsApp do colegiado. Recordou que, na reunião anterior, todos os membros já haviam sido
702 informados sobre a realização do evento, que ocorre anualmente em diferentes estados e que, neste
703 ano, será sediado em Fortaleza/CE, no período de 7 a 12 de dezembro. Explicou que os Comitês de
704 Bacias Hidrográficas dispõem de recursos do PROCOMITÊS e que, após discussões realizadas no
705 âmbito do Fórum Cearense de Comitês de Bacias Hidrográficas (FCCBH), definiu-se como proposta o
706 custeio da participação de até 14 representantes por Comitê, sendo quatro vagas destinadas à diretoria
707 e dez aos demais membros da plenária. Informou ainda que as despesas com hospedagem seriam
708 custeadas com recursos do PROCOMITÊS, enquanto a alimentação seria financiada pela COGERH.
709 Edna lembrou que o CBHSC já havia definido previamente a programação de aplicação dos recursos
710 do PROCOMITÊS. Assim, caso o Comitê optasse por custear a participação de dez membros da
711 plenária no ENCOB, seria necessário remanejar parte dos recursos inicialmente destinados a outras
712 ações previstas. Entre os itens anteriormente aprovados estavam a produção de cartilhas, folders,
713 banners, camisas (já adquiridas, com entrega prevista para após o período eleitoral), locação de
714 veículos (que já está em uso por todos os Comitês), equipamentos para reuniões híbridas (que parte já
715 foi recebida), contribuição com a produção do vídeo educativo da "Gotinha Nossa de Cada Água" (um
716 vídeo elaborado com recursos de todos os comitês), cursos de extensão e especialização para os
717 membros do Comitê, vídeo institucional, spots para rádio, bonés, garrafas, mochilas e outros materiais
718 de divulgação. Diante desse cenário, Edna ressaltou que o Comitê precisaria deliberar se destinaria
719 parte dos recursos do PROCOMITÊS para viabilizar a participação dos membros da plenária no
720 ENCOB, definindo posteriormente quais itens anteriormente planejados deixariam de ser executados.
721 Destacou também que seria necessário estabelecer os critérios para escolha dos representantes que
722 participariam do evento. Outro ponto apresentado para deliberação foi a proposta de instalação de um
723 estande institucional conjunto dos Comitês de Bacias Hidrográficas do Ceará durante o ENCOB,



724 também com recursos do PROCOMITÊS. Edna informou que o custo estimado do estande era de R\$
 725 300.000,00, valor que seria dividido igualmente entre os doze Comitês de Bacias Hidrográficas do
 726 Estado, correspondendo a aproximadamente R\$ 25.000,00 para cada colegiado. Em razão da limitação
 727 de tempo para aprofundar a discussão durante a reunião, o plenário deliberou que seria realizada uma
 728 enquête no grupo de WhatsApp do CBHSC para identificar os membros interessados e com
 729 disponibilidade para participar do ENCOB. Com base nesse levantamento, o Comitê definiria
 730 posteriormente o número de representantes a serem custeados pelo PROCOMITÊS. Na ocasião, o
 731 colegiado aprovou a participação do CBHSC na instalação do estande institucional conjunto, a
 732 produção das cartilhas e a participação no ENCOB, ficando o quantitativo de representantes
 733 condicionado ao resultado da enquête. Encerrada a pauta, o presidente do CBHSC agradeceu a
 734 participação de todos e encerrou a reunião. Durante a 24ª reunião ordinária do CBHSC foram
 735 realizadas as seguintes deliberações e encaminhamentos: 1) Aprovado cenário de abastecimento
 736 humano para operação 2026.2 dos 9 reservatórios: Carnaubal, Barragem do Batalhão, Flor do Campo,
 737 Barra Velha, Jaburu II, Cupim, Colina, São José III e Sucesso; 2) Aprovação do cenário 4 para
 738 operação 2026.2 do açude Realejo, autorizando uso da água para irrigação pelos três pivôs (Mucambo,
 739 São Gonçalo e Currallinho); 3) Aprovado elaboração de documento a ser encaminhado ao Sistema de
 740 Recursos Hídricos e a Casa Civil alertando sobre a situação hídrica crítica da bacia dos Sertões de
 741 Crateús e solicitando ações mitigadoras, especialmente para garantir o abastecimento da sede
 742 municipal de Crateús e Novo Oriente; 4) Escolhido Juvenal Honorato como indicado pelo CBHSC a
 743 receber a Comenda Zaranza 2026; 5) Aprovada a participação de membros do CBHSC no ENCOB
 744 custeado com recursos do PROCOMITÊS, com definição dos representantes por enquête no
 745 WhatsApp; 6) Aprovada a participação do CBHSC no estande conjunto dos CBHs do Ceará e a
 746 produção de cartilhas com recursos do PROCOMITÊS; 7) Decidido que a atualização/recomposição
 747 das Câmaras Técnicas do CBHSC (Meio Ambiente, Plano de Recursos Hídricos e Plano de Gestão
 748 Proativa de Seca) seria adiada para a próxima reunião ordinária. Sem mais nada a tratar, foi lavrada por
 749 mim, Cícero Lacerda de Deus.

ASSOCIAÇÃO DE APICULTORES DE NOVO ORIENTE – AAPINO

TITULAR	Juvenal Honorato de Araújo	.
SUPLENTE	Manoel Tavares do Nascimento	Ausente



ASSOCIAÇÃO CAATINGA

TITULAR	Gilson Miranda do Nascimento	.
SUPLENTE	Carlito Rodrigues Lima	Ausente

ASSOCIAÇÃO DE APICULTORES DE CRATEÚS – APICRAT

TITULAR	Daniela da Silva Cavalcante	.pp
SUPLENTE	Wanderley Marques de Sousa	Ausente

SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS AGRICULTORES/AS FAMILIARES DE CRATEÚS/CE

TITULAR	Francisco Gean Gomes Soares	Ausente
SUPLENTE	Maria Orlanilda Sousa de Araújo	.

CÁRITAS DIOCESANA DE CRATEÚS

TITULAR	Francisca Maria Lopes do Nascimento	Ausente
SUPLENTE	Leonardo Vieira Machado	.

SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE INDEPENDÊNCIA

TITULAR	Wilian Rubens Veras Martins	Ausente
SUPLENTE	Antônio Luiz Soares Rodrigues	.

FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS E AGRICULTORES E AGRICULTORAS FAMILIARES DO ESTADO DO CEARÁ – FETRAECE

TITULAR	Maria Aparecida Soares de Sousa	.
SUPLENTE	Francisco Gilvan de Azevedo	Ausente

INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ –IFCE *CAMPUS* Crateús

TITULAR	George Bezerra Pinheiro	.
SUPLENTE	Gilda Maria Rodrigues do Nascimento	Ausente

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC

TITULAR	Alan Michell Barros Alexandre	.
SUPLENTE	Luisa Gardenia Alves Tomé Farias	Ausente



ASSOCIAÇÃO COMUNITÁRIA DE MALHADA VERMELHA E REGIÃO

TITULAR	Maria Elisabeth da Silva	Ausente
SUPLENTE	Antônio Eric da Silva Pinto	.

ASSOCIAÇÃO RAÍZES INDÍGENAS DOS POTYGUARA EM CRATEÚS – ARINPOC

TITULAR	Wanks Cavalcante da Silva	Ausente
SUPLENTE	Maria Gerlene Araújo da Silva	.

ASSOCIAÇÃO DOS OVINOCAPRINOCULTORES E AGRICULTORES DA REGIÃO DO DISTRITO DE IRAPUÁ – ASSOCRI

TITULAR	José Lourenço Martins Torres	.
SUPLENTE	Carlos Alberto Alves Rufino	Ausente

ASSOCIAÇÃO DOS USUÁRIOS DE ÁGUA DO AÇUDE CARNAUBAL – ASSUSA

TITULAR	Francisco Teobaldo Gonçalves Marques	.
SUPLENTE	Francisco Barbosa Farias	Ausente

ASSOCIAÇÃO DAS PESCADORAS E DOS PESCADORES ARTESANAIS DE TAMBORIL

TITULAR	Cicero dos Santos Pereira	Ausente
SUPLENTE	Antônio Nilson da Silva	Ausente

COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTO DO CEARÁ – CAGECE

TITULAR	Francisco Fernando de Amorim Silva	.
SUPLENTE	Luis Isael Alves Campos de Araújo	.

ASSOCIAÇÃO DE PESCADORAS E PESCADORES ARTESANAIS DO AÇUDE FLOR DO CAMPO – ARTEPESCA

TITULAR	José Ribamar do Nascimento	.
SUPLENTE	Francisco das Chagas do Nascimento	Ausente

SISTEMA INTEGRADO DE SANEAMENTO RURAL DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARNAÍBA - SISAR

TITULAR	Antônio Marcos Diogo Leitão	.
SUPLENTE	Antonia Leidiana Oliveira de Sousa	.



ASSOCIAÇÃO DAS PESCADORAS E PESCADORES DO AÇUDE REALEJO - APPAR

TITULAR	Cleidiane da Saúde Tomaz Araújo Lima	.
SUPLENTE	Maria da Paz Pereira Costa	Ausente

PREFEITURA MUNICIPAL DE IPAPORANGA

TITULAR	Francileide da Silva Sousa Nascimento	.
SUPLENTE	Maria Marilene Matos Melo	Ausente

PREFEITURA MUNICIPAL DE CRATEÚS

TITULAR	Teobaldo Barbosa Marques Neto	.
SUPLENTE	Francisco Veira Sales Neto	Ausente

PREFEITURA MUNICIPAL DE INDEPENDÊNCIA

TITULAR	Luilson Pinheiro Costa	Ausente
SUPLENTE	Paula Letícia Coutinho Sales	.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO ORIENTE

TITULAR	Enoch Saboia Coutinho	.
SUPLENTE	Claudino Sales Neto	Ausente

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORANGA

TITULAR	Francisco Tiago Alves gomes	.
SUPLENTE	Antônio Valdir Gomes Lima Júnior	Ausente

PREFEITURA MUNICIPAL DE QUITERIANÓPOLIS

TITULAR	Cicero Lacerda de Deus	.
SUPLENTE	Murilo Janson de Freitas Lima	Ausente

SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS – SRH

TITULAR	Carlos Magno Feijó Campelo	Ausente
SUPLENTE	Márcia Soares Caldas	Ausente



EMPRESA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL DO CEARÁ – EMATERCE

TITULAR	Raimundo Lira Galvão	.
SUPLENTE	Salviano da Costa Azevedo	Ausente

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE – SEMA

TITULAR	Danilo Soares Melo	Ausente
SUPLENTE	Caroline Bastos de Alencar Viana	Ausente

DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA AS SECAS – DNOCS

TITULAR	<i>Aguardando indicação</i>	
SUPLENTE	<i>Aguardando indicação</i>	

FUNDAÇÃO CEARENSE DE METEOROLOGIA E RECURSOS HÍDRICOS - FUNCEME

TITULAR	Bruno Dias Rodrigues	Ausente
SUPLENTE	Domingo Cassain Sales	.

VACÂNCIA

TITULAR		
SUPLENTE		